

## Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

### COMPORTAMENTO DOS PAIS NA UTI NEONATAL EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA DA ZONA NORTE DO CEARÁ

VASCONCELOS, Jarbas Osterno\*,  
CAVALCANTE ASP\*,  
TEÓFILO ACS\*,  
ARAÚJO LN\*,  
SILVA ASR\*\*.

**INTRODUÇÃO:** Uma grande parcela da população define a Unidade de Terapia Intensiva – UTI como um espaço que remete a pensamentos pessimistas, ligando-a sempre à morte. A UTI neonatal é o local para onde são destinados os RN (recém-nascidos) de risco ou prematuros. Segundo Dias et al (2006), UTI Neonatal é o local que concentra os principais recursos, humanos e materiais, necessários para dar suporte ininterrupto às funções vitais dos recém-nascidos ali internados. No processo de observação e descrição desse estudo de caso percebemos que além do paciente que é o RN, seus pais também se tornam merecedores de destaque, uma vez que ocorre na vida destas pessoas mudanças indesejáveis, fora do seu contexto de realidade, que merecem cuidados e atenção da equipe de saúde. Acreditamos, portanto, com base na Teoria de Hildegard Peplau, que com a identificação dos sentimentos originados durante o período de internação dos seus filhos em UTI Neonatal, ou seja, com a percepção das relações pais-filho podemos obter atitudes mais positivas desses pais. Vale ressaltar que a teoria refere que uma família, um grupo ou uma comunidade pode ser coletivamente definido como paciente. **OBJETIVO:** Analisar os sentimentos de pais e mães originados durante o período de internação dos

---

\*Acadêmicos do terceiro semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

\*\* Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Orientadora do trabalho

e-mail: antonia.siomara@stacasa.com.br

seus filhos em uma UTI neonatal, com base na Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem, de Hildegard Peplau (1952).

**METODOLOGIA:** Este é um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. O estudo foi realizado em um hospital escola de referência na Zona Norte do Ceará. A amostra foi constituída por um grupo de 12 entrevistados

presentes no referido hospital, sendo destes 10 mães e 2 pais com faixa etária variando de 18 a 50 anos de idade, prevalecendo no grupo, uma porcentagem maior de pessoas jovens. A coleta de dados foi desenvolvida mediante aplicação de entrevista semi-estruturada. Os depoimentos foram gravados e, posteriormente, transcritos. Realizado no mês de março de 2012. Sendo neste período executadas 4 visitas nos horários matutino e noturno. Esta coleta procedeu-se na maternidade do referido hospital, após esclarecimentos aos participantes quanto à finalidade da pesquisa e obtenção de sua autorização, por meio de um consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes a garantia de seu anonimato e resguardando-lhe o direito, de não concluir a entrevista, se assim desejasse, respeitando o que rege o código de ética médica, onde os mesmos receberam uma cópia do termo. Ressaltamos que os nomes que entregamos para os bebês, na discussão dos resultados são fictícios, sendo estes chamados por nomes de flores. Além dos dados obtidos durante a entrevista, observou-se também o comportamento e as reações sentimentais dos participantes, as quais colaboraram para a descrição deste estudo. Depois de concluída a fase de coleta de dados foi iniciada a análise das informações obtidas. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau foi utilizada como base nesse estudo de caso por se mostrar útil no processo de assistência de enfermagem, possuindo como característica a humanização, estabelecendo vínculos entre o enfermeiro e o paciente e, concomitantemente, entre pais e filhos. Todos os sentimentos relatados pelos pais ao receberem a notícia que seus filhos irão para a UTI foram pessimistas, muitas vezes afirmando que estavam assustados, tristes e sentiam medo que o quadro clínico de seus filhos se agravasse, temendo, assim, o surgimento de eventuais complicações. No entanto, diante dos resultados obtidos foi possível observar que os pais se demonstravam mais confiantes, devido ao objetivo em comum existente entre a equipe de enfermagem e eles, na qual era a recuperação dos RNs, mostrando sentimentos mais otimistas a respeito da respectiva situação. Embora outros profissionais da saúde prestem assistência aos pais, é essencial um acompanhamento psicológico intenso e efetivo, pois este é capaz de estabelecer uma preparação mais adequada para os pais, a fim de os mesmos se sentirem mais seguros quanto às melhoras e agravos do estado de saúde dos RNs e até mesmo a morte, que é considerado o mais difícil de ser enfrentado. Torna-se evidente que é de fundamental importância a humanização na assistência de enfermagem, evitando, assim, a “coisificação” existente atualmente, onde os profissionais realizam procedimentos aleatórios e mecanizados. É essencial que a assistência seja individualizada, pois cada paciente possui necessidades singulares.

**DESCRITORES:** Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido; Relações Pais-filho.

